



remaea

Editorial

Tamires Lopes Podewils¹

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9683-0214>

Eliane Renata Steuck²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1764-3240>

Lisiana Lawson Terra da Silva³

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1004-4096>

Prezadas (os) leitoras (es),

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número da REMEA em 2022. Apesar da alegria em entregarmos às nossa leitoras e aos nossos leitores o resultado de um grande trabalho coletivo, temos vivenciado tempos de angústia. No momento em que os efeitos da crise sanitária-capitalista causada pela pandemia da COVID-19 parecem arrefecer,

¹ Doutora em Educação Ambiental, licenciada em Filosofia e em Ciências Biológicas. Docente do Núcleo de Fundamentos Políticos, Filosóficos e da Pesquisa do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG. Líder do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes – GEFE/CNPq/FURG. Rio Grande/RS, Brasil. E-mail: podewils.t@gmail.com

² Doutoranda em Educação Ambiental (FURG/RS). Mestre em Educação (UNIVALI/SC). Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: liasteuck@gmail.com

³ Doutoranda em Educação Ambiental – FURG. Mestre em História; Especialista em Sociologia; Licenciada e Bacharela em História. Pesquisadora do grupo de pesquisa (CNPq) Cultura e Política no Mundo Antigo; Direito e Educação Ambiental (GPDEA) e do GEFE - Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: lisianalawson@yahoo.com.br

vemos o acirramento do conflito bélico entre Ucrânia e Rússia. A narrativa da mídia ocidental-colonizadora é de um confronto unilateral, enquanto as contranarrativas apresentam-nos um amplo espectro de relações que agem sobre o conflito. Perante o catastrofismo do tempo presente, perguntamo-nos: qual a função da Educação Ambiental?

O filósofo húngaro György Lukács afirma que “[...] a universalidade de uma decisão ética tem o seu passado histórico-social e um futuro que emerge do mesmo processo (LUKÁCS, 2021, p.226)”, ou seja, a compreensão que o indivíduo possui sobre a sociedade em que está inserido pode orientar sua intenção consciente, de modo que sua ação produza resultados socialmente necessários.

Em uma linha muito similar à ética coletivista/comunitarista de Lukács, a filósofa ítalo-americana Silvia Federici nos apresenta a política dos comuns como uma possibilidade de reencantar o mundo, aprender com as lutas do passado e presente, projetando o futuro. A ideia de lutar pelos comuns não possui escopo nas perspectivas de retorno a um estado de natureza ou a um coletivismo historicamente primitivo. É, antes de tudo, a defesa da vida humana e não humana, a defesa de bens sociais como saúde e educação, financiados pelo Estado e principalmente das relações coletivas. A política dos comuns não representa “[...] a promessa de um retorno impossível ao passado, mas a perspectiva de recuperar o poder de decidir coletivamente nosso destino na Terra” (FEDERICI, 2022, p.38).

A Educação Ambiental, que possui em seu cerne a perspectiva de não separar as ideias da vida, apresenta-se como uma área fecunda para produzir e agregar conhecimentos que nos orientem eticamente na direção das necessidades coletivas. É com este horizonte de produção coletiva de conhecimento que apresentamos uma edição com produções teóricas e práticas de pesquisadoras e pesquisadores da Educação Ambiental, que versam sobre temáticas essenciais para pensarmos nossa atualidade sócio-histórica.

No artigo internacional **Ecoética y Educación Ambiental: bases para la gestión del territorio**, os pesquisadores Edson Vicente Silva (Universidade Federal do Ceará - UFC), Mario Burgui-Burgui (Universidad de Alcalá - Madrid, España) e Francisco Otávio Landim Neto (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP) trazem a importância que assume a ética ambiental na aplicabilidade do planejamento e da gestão ambiental. Ressaltam que, no fundo

da questão ambiental mundial, estão as causas como o abandono da ética ambiental, da percepção e do respeito para com as paisagens naturais, de maneira que a visão antropocêntrica torna-se plenamente dominante na sociedade atual. Como o objetivo principal deste artigo é discutir aspectos relacionados a propostas de gestão participativa, explicam como a ética ambiental, apoiada em comportamentos e práticas de educação ambiental voltadas para o desenvolvimento sustentável, pode contribuir para esse efeito e enfatizam a necessidade da ecoética aplicada e efetiva.

Etnoconhecimento e Educação Ambiental: um mapeamento de artigos em periódicos nacionais é o trabalho de Gabriela Rodrigues Longo e Airton José Vinholi Júnior (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS). O artigo apresenta um mapeamento das investigações a respeito de conhecimentos tradicionais em três periódicos brasileiros com enfoque na EA e aponta que, ainda que seja possível vislumbrar uma valorização crescente da temática dos etnoconhecimentos na Educação Ambiental, faz-se necessária uma ampliação do número de pesquisas a partir das lacunas encontradas.

Em **Referências e sentidos da Educação Ambiental Crítica nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental – EPEAs**, Priscila Amaro Lopes e Carlos Frederico Bernardo Loureiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) apresentam resultados de uma pesquisa sobre os sentidos da crítica contidos em trabalhos de educação ambiental (EA), apresentados nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) realizados no período de 2009 a 2019. A análise realizada apontou que a crítica se direciona ao modo como a sociedade contemporânea determina a questão ambiental e, por isso, tem por intencionalidade educativa a transformação desta, considerando suas múltiplas dimensões.

O artigo **Educação para o Desenvolvimento Sustentável x Educação Ambiental: atravessamentos sob a óptica da “ciência maior”** tem por interesse identificar elementos da ciência régia focalizada na certeza e na norma que se desdobram no âmbito curricular. Por outro lado, aposta-se na Educação Ambiental como potência para criar e habitar as ruínas de nosso tempo e compor outras educações ambientais possíveis. Nesta pesquisa, as autoras Jéssica Hencke e Gisele Ruiz Silva (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) pretendem compor um processo analítico que envolve o conceito de EDS (Educação para o

Desenvolvimento Sustentável) e encontra representatividade junto à UNESCO e ao documento referente à Década para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014).

Afim de realizar uma revisão dos conhecimentos produzidos por pesquisas cuja temática são as atitudes na área da Educação em Ciências, Renan de Almeida Barbosa e José Vicente Lima Robaina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) apresentam o artigo **As pesquisas sobre atitudes ambientais no campo da educação em ciências: um estado do conhecimento**. Em sua revisão, os autores evidenciam a predominância de atitudes ambientais antropocêntricas e/ou utilitaristas, porém, concepções ou visões de mundo mais preocupadas com o meio ambiente podem se beneficiar de participações em atividades de Educação Ambiental. Dessa forma, apontam caminhos de pesquisa para o entendimento de como os(as) estudantes podem se beneficiar em aulas de Ciências ao mesmo tempo que despertam o interesse pela natureza e sua preservação.

Discutindo o projeto político pedagógico e a Educação Ambiental em uma escola pública de São Paulo é o trabalho de Terezinha Marisa Ribeiro de Oliveira e Carmem Lúcia Costa Amaral (Universidade Cruzeiro do Sul) que apresenta o resultado de uma pesquisa envolvendo discussões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a introdução da Educação Ambiental como um componente comum às disciplinas para ser desenvolvida de modo interdisciplinar e transversal. Seus resultados evidenciaram que os professores desconheciam o conteúdo do PPP e a maneira como a EA estava inserida nesse documento.

No artigo **A Educação Ambiental no currículo escolar: aplicação de uma Matriz de Indicadores em escolas públicas estaduais localizadas no município de Curitiba-PR**, as autoras Fernanda Nadai, Marília Andrade Torales Campos e Solange Reiguel Vieira (Universidade Federal do Paraná – UFPR) afirmam que compreender o processo de inserção da Educação Ambiental no contexto escolar é vital para a construção de sociedades mais sustentáveis. Assim, apresentam os resultados de uma pesquisa que objetivou avaliar como o currículo escolar tem possibilitado o desenvolvimento e a prática da Educação Ambiental nas escolas, aplicando uma Matriz de Indicadores em escolas estaduais de Curitiba-PR.

O trabalho **(Re)direcionamentos e perspectivas curriculares da Educação Ambiental e Alimentação Saudável em uma escola no município de Serra do Ramalho – BA**, de Simone

Teles da Silva Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB) e Heron Ferreira Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha), analisa o processo educativo escolar a partir da relação entre as políticas de Educação Ambiental e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O estudo demonstra a importância central adquirida pela horta escolar nas práticas educativas da Educação Ambiental, mobilizando temáticas como alimentação saudável e segurança alimentar.

Em **A interdisciplinaridade na prática da Educação Ambiental e no trabalho docente: um estudo de caso em uma escola pública de Macapá, Amapá, Brasil**, Marcos Furtado da Silva e Arialdo Martins da Silveira Júnior (UNIFAP) partem do pressuposto que a Educação Ambiental é fundamental para uma sensibilização voltada para a relação da sociedade com o meio. O trabalho tem como objetivo verificar a aplicabilidade da interdisciplinaridade da Educação Ambiental com discentes do 6º ano da Escola Estadual Irmã Santina Rioli na cidade de Macapá-AP, bem como a atuação docente nesta perspectiva.

No trabalho **Os museus de ciências como espaço da Educação Ambiental: um estudo de caso do museu Parque da Ciência Newton Freire Maia**, os autores Allyson Felipe da Silva (Secretaria Estadual de Educação do Paraná) e Leonir Lorenzetti (UFPR) investigam as potencialidades de um Museu de Ciências para a promoção da Educação Ambiental. O estudo foi desenvolvido no Museu Parque Newton Freire Maia, localizado no município de Pinhais, Paraná e analisa os itens expostos nos pavilhões do museu mais nitidamente relacionáveis com a Educação Ambiental e as potencialidades para a promoção da Educação Ambiental.

No artigo **Fundamentos e Práticas para o Ensino de Ciências – Curso Licenciatura Indígena Guarani - Pedagogia: saberes, sabores e fazeres tradicionais da aldeia dialogando com o Currículo Base do Território Catarinense**, a autora Yara Christina Cesário Pereira (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI) procura configurar a docência a partir da percepção indígena, valorizando os saberes, os sabores e os fazeres tradicionais da aldeia/comunidade e, ao mesmo tempo, vislumbrando possibilidades de dialogar com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense - CBTC (2019), a partir da apresentação de experiências didáticas vivenciadas junto a um grupo de acadêmicos do 5º

período da disciplina de Fundamentos e Práticas para o Ensino de Ciências do Curso de Licenciatura Indígena Guarani – Habilitação Pedagogia da UNIVALI.

O ensino de história e a educação ambiental: um estudo a partir de coleção de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental, trabalho de Juliana de Mello Moraes e Sarah Apfelgrün (Universidade Regional de Blumenau - FURB), tem como objetivo avaliar a implementação das propostas oficiais sobre a Educação Ambiental nos livros didáticos do componente curricular de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do material didático se estabelece as aproximações e distanciamentos das propostas da Base Nacional Comum Curricular, da Lei Nº 9.795/1999 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012). O livro didático é compreendido como uma fonte relevante, pois manifesta conhecimentos escolares e as relações entre Estado, escola e universidade.

Em **Educação ambiental por invertebrados bioindicadores de qualidade de água no Oeste de Santa Catarina**, os autores Renan de Souza Rezende, João Pedro Bernardi, Cássia Alvez Lima-Rezende e Jorge Alejandro Santos (Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó) afirmam que invertebrados é o grupo mais diverso do planeta, mas pouco tratado na Educação Ambiental. Nesse sentido, o trabalho Investiga a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental e Médio no oeste de Santa Catarina, Brasil, sobre bioindicadores de qualidade de água por questionários e jogos, antes e após oficinas sobre macroinvertebrados aquáticos.

No artigo **Os paradoxos do covid-19 e a ação da educação ambiental: ante imprevisibilidades e incertezas**, Aloísio Ruscheinsky (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS) afirma que a realidade histórica tende a ser compreendida como uma construção social, com significados objetivos e subjetivos, como é o caso dos projetos de Educação Ambiental e do Covid-19. Para o autor, a pandemia aponta limites e possibilidades, a nossa interdependência com os outros e a natureza. O objetivo do texto consiste em trazer à luz uma abordagem dos propósitos da Educação Ambiental diante do caos, das incertezas e das mudanças socioculturais. O fenômeno em destaque atesta de maneira paradigmática a relevância do sistema de proteção social, o intercâmbio com o bem-estar ambiental, bem como a extensão e intensidade das incertezas que afligem os cidadãos ante as transformações

tecnológicas em curso. Uma boa parte do texto é dedicada ao delineamento de aspectos considerados importantes, como uma prospecção, para uma Educação Ambiental numa perspectiva pós-pandêmica.

O trabalho **O funk como um gênero musical visto com os maus olhos pela sociedade: Por outro lado, como aliado da Educação Popular e Ambiental** de Ingrid Medeiros Lessa, Isaias Costa Gomes e André Luis Castro de Freitas (FURG), busca, a partir da análise de canções de funk e seus subgêneros, explanar as reflexões provocadas nestas músicas no que se refere aos dilemas sociais – principalmente aqueles relacionados às periferias brasileiras. Utilizando como base a teoria da Educação Ambiental em sua vertente crítica e transformadora e da Educação Popular de base freiriana, o objetivo do estudo é provocar questionamentos e reflexões sobre como o funk pode manifestar e denunciar, por meio de suas letras, diálogos críticos e reflexivos relacionados aos dilemas sociais que estão presentes no cotidiano das periferias brasileiras, vivenciadas por pessoas pertencentes às classes sociais que estão à margem da sociedade.

O objetivo do trabalho **Os impactos socioambientais das fontes geradoras de energia nas comunidades do entorno dos parques eólicos da Serra da Babilônia e da Força Eólica do Brasil**, de Flávia Ottoni e Marcelo Duncan (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ), é analisar e discutir os impactos socioambientais diretos e indiretos, positivos e negativos ocasionados pela implantação de parques eólicos. Para isso, os autores realizaram uma revisão bibliográfica sobre a geração de energia eólica no Brasil e os principais impactos ambientais relacionados a esta atividade, além da realização de entrevistas semiestruturadas com os atores sociais atingidos por esses impactos e com os gestores das obras situadas no Rio Grande do Norte e na Bahia.

O trabalho **A Educação Ambiental nas práticas pedagógicas no ensino fundamental: análise dos artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA**, de Leandro Duso e Simone Defreyn (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), traz um levantamento feito nas publicações da Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental, buscando pesquisas que analisam práticas educativas em Educação Ambiental efetivadas em escolas de Ensino Fundamental com o objetivo de identificar quais

macrotendências político-pedagógicas aproximam-se das práticas pedagógicas e verificar que caminhos apontam as pesquisas para contribuir com a Educação Ambiental no âmbito escolar.

Compreender os modos de vida, educação e resistência das mulheres quebradeiras de coco babaçu da comunidade Sítio, situada no município de Cristino Castro-PI (Brasil), em uma região afetada pelo agronegócio é o que busca o artigo **Mulheres, floresta e extrativismo: modos de ser, existir e resistir de quebradeiras de coco babaçu da comunidade “Sítio” (Cristino Castro, Piauí/Brasil)**, das autoras Millena Ayla da Mata Dias e Kelci Anne Pereira (Universidade Federal do Piauí – UFPI). As análises foram estabelecidas em perspectiva crítica-dialética, permitindo-nos conhecer a condição das mulheres quebradeiras de coco em dois sentidos interconectados: de um lado, como guardiãs da socioagrobiodiversidade, promotoras de uma economia baseada na vida e atuantes como educadoras ambientais; de outro, elas como sujeitos coletivos em coevolução com um ecossistema, ameaçados pelo agronegócio.

Contamos ainda com a **Seção Especial do XI EDEA – Encontros e Diálogos com a Educação Ambiental**, composta por dois artigos apresentados no encontro realizado em 2019, que encerram esta edição da REMEA:

Em **Educação ambiental e políticas públicas no âmbito do licenciamento ambiental: o Programa de Educação Ambiental em obras públicas no Município do Rio Grande (RS)**, as autoras Patricia Votto Gomes (UFSC), Dione Iara Silveira Kitmann (FURG) e Fernanda Zamberlam (FURG) apresentam a Educação Ambiental Não-Formal (EANF), vinculada à gestão ambiental. Identificam os seus espaços em políticas públicas vigentes no âmbito do licenciamento ambiental, tendo como referência o Programa de Educação Ambiental desenvolvido como condicionante de licenças ambientais de obras públicas municipais (PEA-Obras), com foco na gestão de Resíduos da Construção Civil (RCC).

O trabalho **Rodas e Registros na formação de educadores: Narrativas sobre compreensão do pertencimento ao lugar na constituição do educador ambiental**, das pesquisadoras Fernanda Seidel Vorpapel (FURG) e Cláudia da Silva Cousin (FURG), foi escrito a partir dos diálogos e das escritas reflexivas decorrentes da disciplina “Relações de pertencimento na constituição de educadores ambientais”, do programa de Pós-Graduação

em Educação Ambiental (PPGEA) da FURG. No trabalho, as autoras apresentam que os registros de escrita utilizados possibilitaram adensar a compreensão do lugar enquanto espaço-tempo de transformação social e emancipação, oportunizando o sujeito/leitor a pensar a sua própria ontologia de ser-e-estar-no-mundo.

Se ao nosso questionamento inicial, sobre uma possível função da Educação Ambiental, não conseguimos dar uma resposta única, podemos afirmar que a potência dessa área está na sua diversidade de ideias, perspectivas e lutas. Nesse sentido, frente ao catastrofismo do tempo presente, desejamos que os saberes e práticas presentes nesta edição possam nos orientar na direção da coletividade e do reencantamento do mundo.

Boa leitura a todas e todos!

Referências

FEDERICI, Silvia. **Reencantando o mundo** – feminismo e a política dos comuns. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2022.

LUKÁCS, György. **A responsabilidade social do filósofo** – e outros escritos políticos. Tradução de André Brandão e Bruno Daniel Capriles Bianchi. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.